

ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA IDOSOS

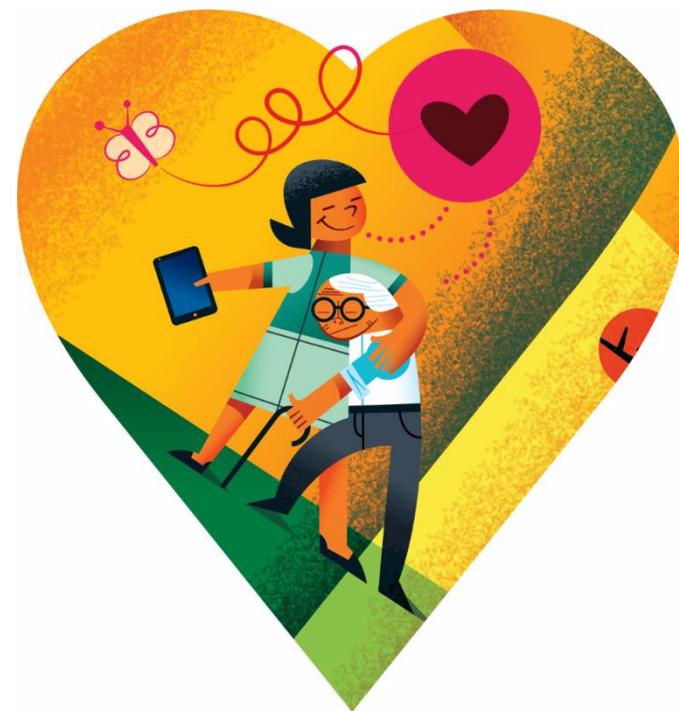
Levantamento seguro e gradual
da suspensão das visitas



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS



REABERTURA PARA VISITAS

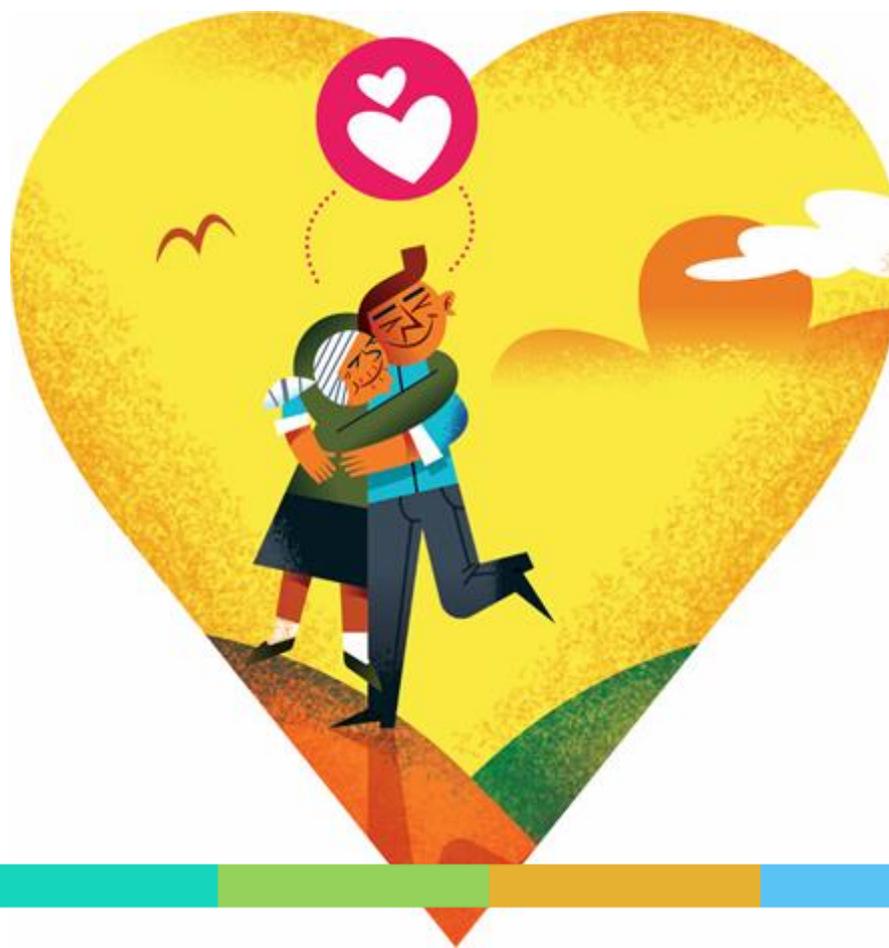


Recordando que a Resolução do Conselho de Ministros prevê que o “levantamento gradual das medidas de confinamento conduzirá inevitavelmente a um aumento dos novos casos de infeção com o coronavírus”, e tendo os utentes das ERPI risco acrescido de maior disseminação da infeção, todas as medidas de desconfinamento, devem ser programadas e graduais.

Apesar de as Misericórdias sempre terem promovido a comunicação entre os utentes e seus familiares, ou pessoas próximas, através do telefone e de outros meios tecnológicos, sabemos que estas formas alternativas de contacto não são suficientes, pelo que se propõe o seguinte conjunto de procedimentos para o levantamento seguro e gradual da suspensão das visitas em ERPI.

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A VISITA

- As visitas físicas realizar-se-ão apenas aos utentes não Covid-19
- Aos utentes em quarentena, casos suspeitos ou casos confirmados Covid-19, deve manter-se a restrição total de visitas físicas
- As visitas são realizadas mediante agendamento prévio, sendo designado um elemento da equipa para registar em livro próprio (data, hora, nome e contacto), informando que tal informação se destina, caso venha a ser necessário, a fazer a investigação epidemiológica por parte da Autoridade de Saúde acerca da possibilidade de foco de contágio, caso tal venha a acontecer
- Os visitantes devem trazer equipamento de proteção individual (EPI) adequadas ao enquadramento da visita



NÚMERO DE VISITANTES, NÚMERO DE VISITAS E DURAÇÃO DAS MESMAS

- Até instruções em contrário, as visitas devem sempre manter o distanciamento social, idealmente com separação por acrílico
- Recomendamos a criação de um espaço próprio, perto de uma entrada, com separação por acrílico das zonas de visitante e utente, e em simultâneo e quando possível, criar em espaço exterior, também com zona com acesso assinalado e com separação acrílica de zonas
- A separação por acrílico pode, perante total impossibilidade, ser substituída por distanciamento espacial
- Aconselhamos também a utilização de espaços com separação natural de zonas, como janelas ou marquises

Fase 1 (presumidamente 15 a 30 dias, para testar assimilação de comportamentos e testar resultados na comunidade):

- Não devem ser permitidos mais do que 1 visitante por utente, em cada visita
- Deve ser imposto o número máximo de 1 visitante por utente, 1 visita por semana, tendo em conta o número de utentes em frequência de forma a garantir que, após tanto tempo de afastamento, todos têm a oportunidade de receber uma visita
- As visitas não devem ter duração superior a 30 minutos

Fase 2 (consolidação da reabertura a visitantes):

- Não devem ser permitidos mais do que 1 visitantes por utente, em cada visita
- Deve ser proposto um número máximo semanal de visitas tendo em conta o número de utentes em frequência na resposta e de acordo com a realidade de cada equipamento
- As visitas devem ter duração inferior 90 minutos



ESPAÇOS EM QUE OCORRE A VISITA

- A Misericórdia deverá privilegiar, promover e criar condições para que as visitas no espaço exterior da ERPI, garantindo os 2 metros de distanciamento entre utente e visitante
- A Misericórdia deverá privilegiar, promover e criar condições para que as visitas ocorram em sala junto de uma entrada, garantindo os 2 metros de distanciamento entre utente e visitante
- A Misericórdia deverá privilegiar, promover e criar condições para que as visitas ocorram através de estrutura de acrílico ou vidro com intercomunicador
- Sendo necessário que as visitas ocorram no interior da ERPI, cada Misericórdia definirá um espaço exclusivo, destinado a receber as visitas, que será totalmente higienizado após cada visita
- Quando as visitas ocorrem no interior da ERPI, deve ser reservado um espaço próprio, à entrada da resposta, para a higiene e colocação das EPI, sendo o visitante acompanhado. em todo o trajeto por profissional da ERPI
- Este espaço deverá permitir a renovação do ar e situar-se-á tão próximo quanto possível da entrada da estrutura para evitar a deslocação de pessoas no seu interior
- Será definido um circuito próprio para a entrada e saída de visitantes, se a sala onde ocorrer a visita não for próxima da entrada da ERPI
- Nesse espaço deverá existir uma estrutura para a lavagem das mãos com água e sabão líquido, toalhetes de papel e um contentor próprio para a colocação de lixo e restantes resíduos
- Não existindo essa possibilidade deverá ser disponibilizado gel desinfetante para a higiene das mãos
- Não poderão ocorrer visitas no mesmo espaço, simultaneamente
- Deve ser preferencialmente evitada a ocorrência de visitas nos quartos dos utentes exceto no caso dos utentes acamados, em que devem ser previstas medidas extraordinárias de controlo e higienização supervisionadas por um funcionário da Misericórdia (vide ponto 9 – Utentes acamados)



PREPARAÇÃO DOS VISITANTES

- Aconselhamos seja enviada uma informação aos visitantes e pessoas de referência dos utentes, reforçando a necessidade de manter cuidados acrescidos, alertando para a responsabilidade de vigilância ativa de sintomas tanto do visitante como dos contactos deste. Nessa informação deve ser destacada a imperiosa necessidade de manter, nestas visitas, o distanciamento pessoal com os seus familiares
- Os visitantes deverão ser informados acerca das regras de distanciamento, etiqueta respiratória, lavagem das mãos, colocação de máscara cirúrgica ou comunitária certificada, luvas descartáveis e proteção descartável do calçado bem como todos os outros procedimentos de etiqueta higiénica e respiratória
- Não deve ser permitido o toque físico entre utentes e visitantes
- Não será permitida a entrega de objetos ou produtos diretamente aos utentes
- Os familiares, após consentimento, deverão aceder à medição da temperatura corporal (sendo expressamente proibido o seu registo)
- Também terão de informar se estiveram em contacto com algum caso confirmado ou provável de doente com Covid-19
- Caso um dos visitantes apresente sintomas como tosse, falta de ar ou temperatura superior à normal temperatura corporal ou caso um deles informe ter estado em contacto com caso provável ou confirmado da doença deve ser impedido de visitar o utente (bem como quem o acompanhar, se se aplicar)
- Quando as visitas ocorrem no exterior da ERPI, não havendo um local adequado para a lavagem das mãos e colocação das EPI, deve ser disponibilizado gel desinfetante

PREPARAÇÃO DOS UTENTES (VISITAS NO INTERIOR E NO EXTERIOR)

- Relembrar as regras de distanciamento e etiqueta respiratória
- Promover a correta lavagem das mãos e a correta colocação da máscara cirúrgica
- Informar sobre os procedimentos de conduta social durante a visita

DISTANCIAMENTO DURANTE A VISITA E CONDUTA SOCIAL

- Utentes e visitantes deverão garantir entre si uma distância de 2 metros (piso demarcado quando a visita ocorre no interior ou exterior da ERPI)
- Utentes e visitantes deverão abster-se de qualquer contacto físico

PROCEDIMENTOS PARA UTENTES E VISITANTES APÓS A VISITA

- Deve ser garantida a lavagem das mãos antes e após a remoção da máscara e luvas e sua eliminação no contentor com o apoio dos cuidadores da ERPI

LIMPEZA DOS ESPAÇOS APÓS A VISITA

- O espaço da visita, o espaço para a higiene e colocação das EPI pelos visitantes (caso exista), as estruturas em acrílico e o circuito percorrido pelos mesmos, deverão ser limpos e desinfetados após cada visita
- No caso em que não existe um espaço próprio para a higiene e colocação das EPI, deverá ser disponibilizado um contentor de resíduos e gel desinfetante;
- A sala deverá ser arejada após a visita



UTENTES ACAMADOS

- Deve evitar-se, na medida do possível, a entrada de visitas nas instalações e nos quartos
- Estas visitas devem ser, na medida do possível, restringidas basicamente a doentes em fase final de vida com avaliação cuidadosa caso a caso
- Estes utentes terão de receber as visitas no próprio quarto pelo que para além da manutenção do distanciamento de 2 metros, da proibição de contacto físico, do uso da máscara cirúrgica e luvas descartáveis, os visitantes deverão usar cobrir sapatos ou EPI completo
- Deverá ser garantida a desinfeção total do visitante, por funcionário da Misericórdia, antes da entrada nos espaços da ERPI
- O visitante familiar será acompanhado durante todo o trajeto
- No final da visita todo o quarto deverá ser limpo e desinfetado, bem como o circuito percorrido pelas visitas



SAÍDAS PARA CONSULTAS, EXAMES OU TRATAMENTOS E TRANSFERÊNCIAS A SERVIÇO DE URGÊNCIA

- Importa recordar que nestas saídas estaremos sempre a realizar uma entrada no ambiente isolado da ERPI ou Lar, vinda de um ambiente no Hospitalar com risco elevado de contactos Covid+. Não tomar medidas é assumir o risco de contágio interno acrescido
- No atual contexto, a ida de um utente a serviço de urgência e seu retorno, deve cumprir os mesmos critérios de uma admissão, necessitando de testagem à Covid se a ausência for superior a 24h.e tendo de cumprir quarentena 14 dias
- Qualquer saída para consultas, exames ou tratamentos implica quarentena de 14 dias para segurança de todos
- Neste enquadramento, deve ser criteriosamente ponderada a necessidade e ganhos para o próprio utente, tentando, sempre que possível, adiar ou substituir por contacto interpares, sendo que cada saída deve ter aprovação prévia conjunta do médico e da diretora técnica
- Recomendamos assim que, antes de qualquer saída, se proceda a:

1

Avaliação clínica rigorosa e ponderação cuidadosa de capacidade de resolução interna da questão que a originou

2

Utilização de recursos como a vídeo consulta ou teleconsulta com especialidades; contacto do médico da instituição com o hospital, clínica ou unidade de saúde familiar

3

Ponderação sempre dos ganhos em saúde para o utente da intervenção esperada

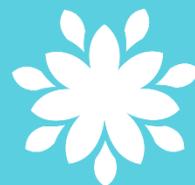
SAÍDAS AO EXTERIOR POR UTENTES AUTÓNOMOS OU COM ACOMPANHAMENTO FAMILIAR



- Importa recordar que nestas saídas estaremos sempre a realizar uma entrada no ambiente isolado da ERPI, vinda do exterior, com risco elevado de contactos Covid+
- Não tomar medidas restritivas relativamente a isto é assumir o risco de contágio interno acrescido, podendo hipotecar todos os esforços dos últimos meses
- Estas saídas continuam inibidas na orientação da DGS, que, ao não as referir, mas mantendo o enorme balizamento nas entradas de visitantes, pretende evitar o risco de entrada da Covid-19 no ambiente isolado da ERPI
- Disto mesmo devem ser informados pessoalmente todos os utentes, explicando como as saídas são um risco concreto acrescido
- Assim, os utentes e familiares devem ser informados que, no atual contexto, a saída ao exterior de um utente, por período igual ou superior a 24 horas deve cumprir os mesmos critérios de uma admissão, sendo exigido, aquando o regresso, teste negativo à Covid-19 e o cumprimento de quarentena profilática de 14 dias
- Caso o período de ausência seja inferior a 24 horas, deverá manter-se o procedimento quanto à quarentena profilática
- Dada a particular sensibilidade deste tema, que se prende com a liberdade individual dos cidadãos, mas, principalmente, com a segurança coletiva e com os riscos que se mantêm nas ERPI, devemos assim reforçar que se mantém a orientação da DGS que obriga a quarentena de 14 dias depois de qualquer saída de utentes das instalações

'A REABERTURA TEM DE SER UM ATO DE CONFIANÇA'

Manuel de Lemos, presidente da UMP



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS